

A **Portaria GM/MS nº 11.685/2026** é uma atualização das regras de hemoterapia. Para a infectologia, os pontos mais relevantes estão na seleção de doadores, na triagem de infecções transmissíveis por transfusão e na investigação de eventos após a doação.

Ela foi publicada em **3 de julho de 2026** e entrou em vigor nesta quarta, **30 de setembro de 2026**.

Tema	O que merece atenção
PrEP e PEP	Quem usou PrEP ou PEP oral fica temporariamente inapto para doar até 4 meses após a última dose . Para PrEP injetável de longa duração , como cabotegravir, o prazo é de 24 meses após a última aplicação . É uma regra de <i>doação de sangue</i> , não uma contraindicação clínica à profilaxia.
IST e avaliação individual	A portaria prevê inaptidão por 12 meses após a cura de uma IST e estabelece critérios de triagem relacionados a exposições sexuais. O texto também prevê inaptidão definitiva quando houver IST repetidas e maior risco de reinfecção.
Sífilis prévia	A tabela fixa 12 meses após o tratamento e explicita que, em doadores com sífilis adequadamente tratada, pode ser usado teste não treponêmico na triagem. Isso é particularmente relevante diante da persistência de positividade dos testes treponêmicos após a cura. Importante documentar adequadamente tratamento prévio de sífilis quando surgir dúvida na triagem; e encaminhar para avaliação diagnóstica qualquer usuário informado de resultado reagente pelo hemocentro, sem tomar isoladamente a triagem da doação como diagnóstico definitivo.

Testes obrigatórios nas bolsas	A triagem contempla HIV, HBV, HCV, HTLV I/II, sífilis, doença de Chagas e malária . A norma especifica teste combinado HIV anticorpo/antígeno p24 e NAT , NAT para HBV e HCV, e NAT para malária . As bolsas não devem ser liberadas antes dos resultados finais exigidos.
Malária	Há inaptidão de 30 dias em situações recentes de febre, deslocamento a área endêmica ou exposição em área de mata. Após cura, o prazo varia por espécie: 12 meses para <i>P. falciparum</i>, 3 anos para <i>P. vivax</i> ou <i>P. ovale</i> e inaptidão definitiva para <i>P. malariae</i> .
Segurança de plaquetas	Os serviços devem elaborar e executar plano para controlar a contaminação microbiológica de todos os concentrados de plaquetas, por cultura bacteriana ou tecnologia de redução de patógenos. Este ponto visa prevenir diretamente a sepse transfusional.
CMV em receptores vulneráveis	A portaria aborda a seleção de componentes para receptores específicos, incluindo transplantados soronegativos para CMV, transfusão intrauterina e determinados recém-nascidos. Componentes celulares desleucocitados podem substituir os soronegativos para CMV nessas situações.
Retrovigilância	Uma viragem de testes em doador previamente negativo desencadeia investigação das doações anteriores e de seus receptores. Suspeitas de infecção transmitida por transfusão devem ser investigadas e notificadas.
Piercing na cavidade oral ou região genital	Inaptidão enquanto permanecer o piercing. Pode candidatar-se à doação 4 meses após a retirada .

Piercing sem condições de avaliar a segurança do procedimento	Inaptidão temporária por 4 meses . A regra também abrange tatuagem, escarificações, maquiagem definitiva e outros procedimentos cosméticos invasivos.
--	--

Fonte: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-11.685-de-2-de-julho-de-2026-716746858>